



Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)

Ciências da Saúde: Da Teoria à Prática 6

Atena
Editora
Ano 2019

Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)

Ciências da Saúde: Da Teoria à Prática 6

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
C569	Ciências da saúde [recurso eletrônico] : da teoria à prática 6 / Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Ciências da Saúde. Da Teoria à Prática; v. 6) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-398-9 DOI 10.22533/at.ed.989191306 1. Saúde – Aspectos sociais. 2. Saúde – Políticas públicas. 3. Saúde – Pesquisa – Brasil. I. Silva Neto, Benedito Rodrigues da. II.Série. CDD 362.10981
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O material a seguir compõe o sexto volume da coleção “Ciências da Saúde: da teoria à prática”. Ao todo são onze volumes que irão abordar de forma categorizada e interdisciplinar trabalhos, pesquisas, relatos de casos, revisões e inferências sobre esse amplo e vasto contexto do conhecimento relativo à saúde. A obra em todos os seus volumes reúne atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas em diversas regiões do país, que analisam a saúde em diversos dos seus aspectos, percorrendo o caminho que parte do conhecimento bibliográfico e alcança o conhecimento empírico e prático.

De forma especial neste volume abordamos as atividades de pesquisa desenvolvidas em diversas regiões do país, com enfoque psicologia e suas áreas afins, que partem do princípio da análise minuciosa e fundamentada de questões referentes à saúde em diversos dos seus aspectos.

O campo da pesquisa teórica em psicologia é muito vasto, e exige dos pesquisadores metodologias minuciosas dos professores que investigam os diversos aspectos psíquicos da saúde dos indivíduos. É uma área que possui um leque muito diverso, assim um volume que possui temáticas tais como: cirurgia bariátrica, relacionamento abusivo, autismo, psicologia positiva, trabalho, terapia intensiva neonatal, assistência farmacêutica, suicídio, religiosidade, obesidade, microcefalia, saúde coletiva e mental, acupuntura, terapia ocupacional, torna-se de fato relevante tanto para o acadêmico que necessita de material de qualidade para sua formação, quanto para o docente que constantemente necessita de se atualizar.

Portanto, todo o material aqui apresentado nesse sexto volume, é de fato importante não apenas pela teoria bem fundamentada aliada à resultados promissores, mas também pela capacidade de professores, acadêmicos, pesquisadores, cientistas e da Atena Editora em produzir conhecimento em saúde nas condições ainda inconstantes do contexto brasileiro. Nosso profundo desejo é que este contexto possa ser transformado a cada dia, e o trabalho aqui presente pode ser um agente transformador por gerar conhecimento em uma área fundamental do desenvolvimento como a saúde.

Benedito Rodrigues da Silva Neto

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
ACOMPANHAMENTO PSICOLÓGICO NO PROCESSO DE CIRURGIA BARIÁTRICA PARA PACIENTES COM COMPULSÃO ALIMENTAR	
Michele Azevedo e Silva Eliana Isabel de Moraes Hamasaki	
DOI 10.22533/at.ed.9891913061	
CAPÍTULO 2	14
AMOR OPRESSOR: O PSICÓLOGO E SUAS AÇÕES PARA MUDANÇAS NA VIDA DA VÍTIMA DE RELACIONAMENTO ABUSIVO	
Winthney Paula Souza Oliveira Mônica dos Santos de Oliveira Francisca Tatiana Dourado Gonçalves Rudson Vale Costa Maria de Jesus Martins de Andrade Silva Cunha Evando Machado Costa Pedro Wilson Ramos da Conceição Maria do Socorro de Sousa Cruz Murilo Simões Carneiro	
DOI 10.22533/at.ed.9891913062	
CAPÍTULO 3	23
APROXIMAÇÕES ENTRE PSICOLOGIA COMUNITÁRIA E CONTROLE SOCIAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EM CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE	
Marcos Antonio de Sousa Rodrigues Moura Adria Miranda de Abreu Marx Rodrigues de Moura	
DOI 10.22533/at.ed.9891913063	
CAPÍTULO 4	34
ALTERAÇÕES DA LINGUAGEM E DO COMPORTAMENTO EM PACIENTES COM AUTISMO	
Bárbara Freitas Almeida Johne Filipe Oliveira de Freitas Mariane Silveira Barbosa	
DOI 10.22533/at.ed.9891913064	
CAPÍTULO 5	38
AS CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA POSITIVA PARA O BEM ESTAR FAMILIAR	
Mônica dos Santos de Oliveira Jardell Saldanha de Amorim Winthney Paula Souza Oliveira Pedro Wilson Ramos da Conceição Evando Machado Costa Francisca Tatiana Dourado Gonçalves Silvinha Rodrigues de Oliveira Amanda Fernanda Damasceno Saraiva de Sousa Eliane Vanderlei da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.9891913065	

CAPÍTULO 6	49
AS RELAÇÕES DE TRABALHO EM SAÚDE MENTAL: AVANÇOS E RETROCESSOS DECORRENTES DA REFORMA PSIQUIÁTRICA	
Sergiana de Sousa Bezerra	
Maria Eniana Araújo Gomes Pacheco	
DOI 10.22533/at.ed.9891913066	
CAPÍTULO 7	65
COMPREENDENDO A EXPERIÊNCIA DE CUIDAR DA CRIANÇA COM CARDIOPATIA CONGÊNITA	
Fabiane de Amorim Almeida	
Alessandra Pinheiro Margoni	
DOI 10.22533/at.ed.9891913067	
CAPÍTULO 8	78
CONSTRUINDO ESPAÇOS DE FALA E ESCUTA COM ADOLESCENTES ESCOLARES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Rayssa Madalena Feldmann	
Kamilla Mueller Gabe	
Isabela Terra Raupp	
Sofia Perez Lopes da Silveira	
Almerindo Antônio Boff	
DOI 10.22533/at.ed.9891913068	
CAPÍTULO 9	86
CONTRIBUIÇÃO DA REDETERAPIA PARA A SAÚDE DE CRIANÇAS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL	
Maria Gabriela Miranda Fontenele	
Denise Lima Nogueira	
Nelita Alves Medeiros do Nascimento	
Keila Maria de Azevedo Ponte	
Renides Brasil de Lima	
Renan Vieira Furtado	
DOI 10.22533/at.ed.9891913069	
CAPÍTULO 10	93
CUIDADO FAMILIAR E SUBJETIVIDADE NA ATENÇÃO À SAÚDE MENTAL: CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS	
Isabela de Oliveira da Cunha	
Daniel Magalhães Goulart	
DOI 10.22533/at.ed.98919130610	
CAPÍTULO 11	106
DIAGNÓSTICO SITUACIONAL DA REDE DE ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA MUNICIPAL AOS SERVIÇOS DE SAÚDE MENTAL	
Rosali Maria Ferreira da Silva	
Anna Beatriz Pereira Silva	
Maria da Conceição Freitas	
Laysa Creusa Paes Barreto Barros Silva	
Karolynne Rodrigues de Melo	
José de Arimatea Rocha Filho	
Maria Selma Lopes Machado	
Maria Joanellys dos Santos Lima	
Williana Tôrres Vilela	
Pedro José Rolim Neto	
DOI 10.22533/at.ed.98919130611	

CAPÍTULO 12	116
ENTRE CENÁRIOS, VIDAS E INVENÇÕES: O OCUPPA PRAÇA	
Laís Macedo Angelo	
DOI 10.22533/at.ed.98919130612	
CAPÍTULO 13	119
ESTILO DE VIDA E FATORES DE RISCO PARA O SUICÍDIO EM ESCOLARES ADOLESCENTES	
Amanda Oliveira Bernardino Cavalcanti de Albuquerque	
Natália de Oliveira Freitas	
Annielly Arruda do Nascimento	
Nayanne Samara Silva Costa	
Ricardo Nascimento Bezerra	
Ester Cecília Laurindo da Silva	
Amanda Gabriela Rocha de Souza	
Fabiola de Alencar Mendes Gonçalves	
Gustavo Aires de Arruda	
Aurélio Molina da Costa	
Clara Maria Silvestre Monteiro de Freitas	
DOI 10.22533/at.ed.98919130613	
CAPÍTULO 14	129
EXPLORANDO O PAPEL DA RELIGIOSIDADE NA EXPLICAÇÃO DO CONSUMO DE ÁLCOOL	
Kairon Pereira de Araújo Sousa	
Emerson Diógenes de Medeiros	
Anne Caroline Gomes Moura	
Paloma Cavalcante Bezerra de Medeiros	
DOI 10.22533/at.ed.98919130614	
CAPÍTULO 15	145
INTEGRALIDADE NA REDE DE ATENÇÃO À SAÚDE MENTAL: ÊNFASE NA GESTÃO DO CUIDADO	
Jordana Rodrigues Moreira	
Audenir Tavares Xavier Moreira	
Aline Ávila Vasconcelos	
Carlos Bruno Silveira	
Fernando Virgílio Albuquerque de Oliveira	
Jhennifer de Souza Góis	
Kellinson Campos Catunda	
Lucas Queiroz dos Santos	
Lourdes Suelen Pontes Costa	
Maria Salete Bessa Jorge	
DOI 10.22533/at.ed.98919130615	
CAPÍTULO 16	152
O ENCARCERAMENTO DE MULHERES: O CUIDADO E CONTROVÉRSIAS EM SAÚDE	
Maria Auxiliadora Teixeira Ribeiro	
Niedja Mara Silva Fontes de Deus	
DOI 10.22533/at.ed.98919130616	
CAPÍTULO 17	165
A EXPERIÊNCIA DE ESPIRITUALIDADE DO PACIENTE EM CUIDADOS PALIATIVOS	
Waleska de Carvalho Marroquim Medeiros	
Carmem Lúcia Brito Tavares Barreto	
DOI 10.22533/at.ed.98919130617	

CAPÍTULO 18 178

O PAPEL DO PSICÓLOGO NO ATENDIMENTO AO PACIENTE, FAMÍLIA E EQUIPE DE UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NO PIAUÍ

Jonathan Ruan de Castro Silva

Priscila Souza Rocha

Eldana Fontenele de Brito

DOI 10.22533/at.ed.98919130618

CAPÍTULO 19 184

OBESIDADE NA ADOLESCÊNCIA: ENFRENTANDO O PRECONCEITO

Fabiane de Amorim Almeida

Ana Carolina Santiago

DOI 10.22533/at.ed.98919130619

CAPÍTULO 20 195

ORIENTAÇÕES PARA PAIS E CUIDADORES DE CRIANÇAS COM MICROCEFALIA

Jonas Loiola Gonçalves

Andréia Mônica da Silva Costa

Karina Rocha da Silva

Thiago Silva Ferreira

Tatiana Oliveira Nóbrega

Cleoneide Paulo Oliveira Pinheiro

DOI 10.22533/at.ed.98919130620

CAPÍTULO 21 203

QUALIDADE DE VIDA DE FORMANDOS EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA FEDERAL

Melkyjanny Brasil Mendes Silva

Charlyan de Sousa Lima

Franciane Silva Lima

Lucas Gabriel Pereira Viana

Jéssica Maria Linhares Chagas

Bruna dos Santos Carvalho Vieira

Francilene Cardoso Almeida

Dávila Joyce Cunha Silva

Rosalina da Silva Nascimento

José Ribamar Gomes Aguiar Júnior

Valquiria Gomes Carneiro

DOI 10.22533/at.ed.98919130621

CAPÍTULO 22 213

REFORMA PSIQUIÁTRICA, CIDADANIA E BANALIZAÇÃO DA INTERDIÇÃO DE PESSOAS COM TRANSTORNOS MENTAIS

Vânia Monteiro de Menezes

Andréia de Fátima de Souza Dembiski

Pedro Felipe Furlaneto Nava

Renata Garutti Rossafa

Maria Beatriz Bastos Párraga

Vera Lúcia Blum

Sirlene Guimarães Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed.98919130622

CAPÍTULO 23 229

SAÚDE COLETIVA E SAÚDE MENTAL: INTERFACES DE UM DIÁLOGO

Rodrigo Scalabrin
Maria Andreolina do Nascimento Oliveira
Paôla Kessy de Souza Belo
Calvino Camargo

DOI 10.22533/at.ed.98919130623

CAPÍTULO 24 244

SAÚDE E BEM-ESTAR NAS ONDAS DE RÁDIO: GARANTIA DE ACESSO À INFORMAÇÃO DE QUALIDADE

Wanderson Sant 'Ana de Almeida
Luana Kronit Bastos
Kárita Misaele Sousa Felipe
Gabriela dos Reis
Edlaine Faria de Moura Villela

DOI 10.22533/at.ed.98919130624

CAPÍTULO 25 250

SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA: SIGNIFICADOS E PRÁTICAS EDUCATIVAS DE AGENTES COMUNITÁRIAS DE SAÚDE

Maria Lusía de Moraes Belo Bezerra
Geraldo Mário de Carvalho Cardoso
Rosana Quintella Brandão Vilela
Divanise Suruagy Correia
Karina Perrelli Randau

DOI 10.22533/at.ed.98919130625

CAPÍTULO 26 262

SENTIMENTOS E EXPECTATIVAS MATERNAS DIANTE DO DIAGNÓSTICO DE DEFICIÊNCIA DOS FILHOS E AS CONTRIBUIÇÕES DO PSICÓLOGO NO PROCESSO DE ACEITAÇÃO

Winthney Paula Souza Oliveira
Francisca Tatiana Dourado Gonçalves
Rudson Vale Costa
Mônica dos Santos de Oliveira
Maria de Jesus Martins de Andrade Silva Cunha
Evando Machado Costa
Pedro Wilson Ramos da Conceição
Maria do Socorro de Sousa Cruz
Murilo Simões Carneiro

DOI 10.22533/at.ed.98919130626

CAPÍTULO 27 272

TERAPIA COGNITIVA COMPORTAMENTAL E ACUPUNTURA: ESTRATÉGIAS TERAPÊUTICAS COMPLEMENTARES NO TRATAMENTO DA DEPRESSÃO DO IDOSOS

Alanna Rosa Mota Carvalho Pivatto

DOI 10.22533/at.ed.98919130627

CAPÍTULO 28	286
TERAPIA OCUPACIONAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE INTERVENÇÕES COM PACIENTE HOSPITALIZADO	
<ul style="list-style-type: none"> Maria Luisa Gazabim Simões Ballarin Gisele Brides Prieto Casacio Célia Emília de Freitas Alves Amaral Moreira Liana Maura Naked Tannus Samara Olivia dos Santos 	
DOI 10.22533/at.ed.98919130628	
CAPÍTULO 29	296
TRANSTORNOS ALIMENTARES – APOIO FAMILIAR	
<ul style="list-style-type: none"> Renata Zanella Wilian Joaquim de Almeida Elisete Teleginski Deitrichkeit Kerli De Meira Golfetto Wellington Souza 	
DOI 10.22533/at.ed.98919130629	
CAPÍTULO 30	303
URGÊNCIA E EMERGÊNCIA EM SITUAÇÕES DE CRISE PSICOLÓGICA	
<ul style="list-style-type: none"> Débora Carvalho Cardoso Vitorino Nara Cíntia Alves Cordeiro Ilana Mendes Cabral Rita Hyannara de Sousa Carvalho Larissa Sousa Marinho 	
DOI 10.22533/at.ed.98919130630	
CAPÍTULO 31	310
USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS: UMA EXPERIÊNCIA DE PROMOÇÃO À SAÚDE COM PAIS DE ALUNOS EM CRECHES DE MARABÁ-PA	
<ul style="list-style-type: none"> Letícia Dias Lima Jedlicka Priscila da Silva Castro Eliana Lima Ferreira Eric Renato Lima Figueiredo Leiliane dos Santos da Conceição Aline Coutinho Cavalcanti 	
DOI 10.22533/at.ed.98919130631	
CAPÍTULO 32	314
VIDAS ATRAVESSADAS PELO ABUSO SEXUAL E PELO TRANSTORNO ALIMENTAR	
<ul style="list-style-type: none"> Denise Brito da Rocha Angela Cardoso Andrade Carlos Antônio Bruno da Silva 	
DOI 10.22533/at.ed.98919130632	
SOBRE O ORGANIZADOR	329

OBESIDADE NA ADOLESCÊNCIA: ENFRENTANDO O PRECONCEITO

Fabiane de Amorim Almeida

Faculdade Israelita de Ciências da Saúde Albert
Einstein
São Paulo, Brasil.

Ana Carolina Santiago

Hospital Israelita Albert Einstein
São Paulo, Brasil.

RESUMO: Objetivos: compreender a experiência vivenciada pelo adolescente obeso que frequenta o grupo de apoio de um ambulatório pediátrico; resgatar as dificuldades enfrentadas por ele em seu cotidiano; e identificar as estratégias utilizadas para lidar com o preconceito. Métodos: pesquisa exploratória descritiva, qualitativa, desenvolvida no Programa de Apoio na Comunidade de Paraisópolis para Adolescentes Portadores de Obesidade, no município de São Paulo. Sete adolescentes participaram de entrevista semiestruturada e o Discurso de Sujeito Coletivo (DSC) foi técnica utilizada para a análise dos discursos. Resultados: Quatro DSCs foram identificados: “Sentindo-se triste e sozinho pelo fato de ser obeso”, “Percebendo a influência da obesidade em seu cotidiano”, “Tendo que enfrentar o preconceito” e “Refletindo sobre as estratégias para lidar com a situação”. Considerações finais: No tratamento da obesidade é fundamental considerar o seu

impacto na vida do adolescente e como ele enfrenta os desafios.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde do Adolescente; Preconceito; Obesidade; Enfermagem pediátrica.

OBESITY IN ADOLESCENCE: FACING PREJUDICE.

ABSTRACT: Objectives: Understand the trial experienced by obese teenager who attends the support group of a pediatric outpatient clinic; rescue the difficulties faced by him in their daily lives; and identify the strategies used to deal with prejudice. Methods: descriptive, exploratory qualitative research carried out by the Support Programme in Paraisópolis Community Adolescent Obesity carriers, in São Paulo. Seven teenagers took part in semi-structured interview and the Collective Subject Speech (DSC) was used for technical analysis. Results: Four DSCs were identified: “Feeling sad and alone because of being obese,” “Realizing the influence of obesity in their daily lives,” “Facing prejudice” and “Reflecting on strategies to deal with the situation “. Final Thoughts: In the treatment of obesity is essential to consider their impact on the adolescent’s life and how they face the challenges.

KEYWORDS: Adolescent health; Prejudice; Obesity; Pediatric nursing

1 | INTRODUÇÃO

A obesidade refere-se à condição na qual o indivíduo apresenta uma quantidade excessiva de gordura corporal e seu acúmulo no tecido adiposo é evidenciado pelo aumento do peso corporal. A vida sedentária é, hoje, reconhecida pela Organização Mundial da Saúde (OMS), como o inimigo público número um para a saúde populacional (BARBOSA, 2009).

Crianças e jovens entre 7 e 18 anos de idade gastam, em média, quatro horas diárias diante de televisões, computadores e videogames. A estimativa baseada em estatísticas recentes é de que, nas classes socioeconômicas C, D e E, eles realizam menos atividade física diária do que nas classes A e B (BARBOSA, 2009).

A obesidade pode resultar de um fator ou, mais frequentemente, da combinação de vários deles, sendo, portanto, uma doença de difícil tratamento. Dentre esses fatores destacam-se os genéticos, metabólicos, alimentares, psicológicos e a atividade física (BARBOSA, 2009).

Para a Organização Pan-americana da Saúde (OPAS), a obesidade alcançou proporções epidêmicas globais, sendo que, entre 1980 e 2008, a ocorrência mundial desse agravo de saúde quase duplicou (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2014).

No Brasil, a Pesquisa de Orçamento Familiar (POF) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), realizada entre 2008/2009 aponta que uma em cada três crianças entre cinco e nove anos de idade está com peso acima do recomendado pela OMS e pelo Ministério da Saúde. Entre 10 a 19 anos, um em cada cinco jovens estão com excesso de peso (SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA, 2012).

A obesidade é um problema de grandes proporções nos países desenvolvidos, principalmente nos Estados Unidos (OGDEN et al, 2014). Devido à essa predominância e suas graves dimensões socioeconômicas e psicológicas, esse agravo de saúde tem merecido maior atenção, considerando que o modelo de corpo magro representa a imagem ideal mais valorizada na contemporaneidade (CARVALHO; MARTINS, 2014).

Além disso, pacientes obesos referem-se ao peso como um fator agravante nas interações sociais, sofrendo discriminações que interferem nos relacionamentos sociais e afetivos, especialmente na adolescência (FERRIANI et al, 2005).

Segundo a OMS, a adolescência constitui um processo fundamentalmente biológico de vivências orgânicas, no qual se aceleram o desenvolvimento cognitivo e a estruturação da personalidade. Abrange o período de 10 a 19 anos de idade completos (KOLLAR, 2013).

Esse estágio do desenvolvimento representa um período de transição entre a infância e a vida adulta. É marcado pelas transformações biológicas da puberdade e relacionado à maturidade biopsicossocial (KOLLAR, 2013).

Estas transformações são cruciais na vida dos indivíduos, caracterizando a adolescência como um período “crítico”, de definições da “identidade” sexual, profissional, de valores e, portanto, sujeito a “crises” (KOLLAR, 2013).

Nessa fase da vida, os aspectos socioculturais influenciam significativamente na formação da autoimagem corporal e ocorrência da obesidade nesta fase da vida traz repercussões significativas e de impacto para o seu futuro, devido aos distúrbios associados a ela.

Assim, tendo em vista os diferentes aspectos que interferem no controle da obesidade, especialmente durante a adolescência, e o número escasso de estudos sobre a atuação de equipes multiprofissionais na atenção primária, surgiu o interesse em investigar sobre a percepção do adolescente obeso sobre si mesmo e as dificuldades enfrentadas, dentre elas, o preconceito.

2 | OBJETIVOS

Compreender a experiência vivenciada pelo adolescente com obesidade que frequenta o grupo de apoio em um ambulatório pediátrico;

Resgatar as dificuldades enfrentadas por este adolescente em seu cotidiano devido à obesidade;

Identificar as estratégias utilizadas por ele para lidar com o preconceito.

3 | MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa descritiva, de abordagem qualitativa, desenvolvida no Programa de Apoio na Comunidade de Paraisópolis para Adolescentes Portadores de Obesidade, no município de São Paulo.

Neste serviço são atendidos, em média, 800 pacientes mensalmente, desde o nascimento até 14 anos de idade. O atendimento envolve consultas com médicos especialistas, imunização e grupos de apoio.

O estudo foi desenvolvido com sete adolescentes obesos, sendo cinco do sexo masculino. A idade variou entre 10 e 12 anos, com média de 10,4 anos, e todos possuíam o ensino fundamental incompleto.

Os adolescentes foram selecionados considerando os seguintes critérios: frequentar a instituição no período de coleta de dados, aceitar participar da pesquisa e ter autorização do seu responsável legal, que deveria assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Como se trata de estudo qualitativo, o número de participantes foi definido no decorrer da coleta dos dados, que se encerrou quando os dados foram suficientes para a compreensão da experiência desses adolescentes.

Os dados foram coletados por meio de uma entrevista semiestruturada, realizada durante a permanência do adolescente na instituição, por ocasião do atendimento agendado. Utilizou-se um roteiro constituído por dados de identificação dos participantes e oito questões norteadoras sobre experiência destes adolescentes em

relação ao fato de serem obesos.

Os procedimentos de pesquisa respeitaram os preceitos ético-legais que envolvem as pesquisas científicas com seres humanos, segundo a Resolução 466/2012, do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2012).

A coleta dos dados iniciou-se após a aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Israelita Albert Einstein (CAAE nº 32882114.0.0000.0071) e autorização do gestor da unidade onde se realizou a coleta.

No primeiro contato com o adolescente, a pesquisadora explicou sobre a pesquisa e sua participação, assegurando-lhe que as informações seriam usadas exclusivamente para este estudo. Caso concordasse em participar, era apresentado o Termo de Assentimento do Menor, a ser assinado por ele.

Para a análise dos dados, utilizou-se a técnica de Discurso de Sujeito Coletivo (DSC), que se caracteriza por um conjunto de procedimentos de tabulação e organização de dados discursivos provenientes de depoimentos orais ou não. Tem como fundamento a teoria da Representação Social e seus pressupostos sociológicos (LEFEVRE; LEFEVRE, 2005; FIGUEIREDO; CHIARI; GOULART, 2013).

Essa técnica envolve basicamente: a seleção das expressões-chave de cada discurso, que são segmentos contínuos ou descontínuos destes discursos e revelam o principal conteúdo discursivo; a identificação da ideia central (IC) de cada uma dessas expressões-chave; o agrupamento das ideias centrais semelhantes ou complementares; e as ancoragens, formando um discurso-síntese denominado discurso do sujeito coletivo (LEFEVRE; LEFEVRE, 2005; FIGUEIREDO; CHIARI; GOULART, 2013).

Denomina-se ancoragem, a manifestação linguística explícita de uma dada teoria, ideologia ou crença, bem como pressupostos, conceitos e hipóteses que façam parte do cotidiano do indivíduo (LEFEVRE; LEFEVRE, 2005; FIGUEIREDO; CHIARI; GOULART, 2013).

4 | RESULTADOS

A partir dos discursos dos adolescentes entrevistados, foram constituídos quatro discursos de sujeito coletivo (DSC), que serão apresentados a seguir. Trechos dos diferentes discursos do sujeito coletivo serão identificados com a sigla DSC, acompanhada do número arábico de 1 a 4.

4.1 Sentindo-se triste e sozinho pelo fato de ser obeso

A obesidade desencadeia diferentes sentimentos no adolescente como tristeza, por se sentir diferente dos demais em relação à aparência, e negação, por não aceitar sua própria imagem.

Sinto-me deslocado dos magros porque, às vezes, me chamam de gordo. A médica disse que estou acima do peso e que tenho sorte por ser alto. Já me chamaram de

gordo na escola e gostei mais ou menos... Acho que eles não deveriam ter falado isso... Também chamei de gordo um deles, mesmo não sendo, e ele não falou mais nada para mim... Fiquei acima do peso faz um ano. É ruim estar acima do peso, pois tem que fazer um monte de coisas para emagrecer. (DSC 1)

O isolamento é frequente entre esses jovens, que evitam relacionar-se com outras pessoas e compartilhar com elas o seu sofrimento. Assim, tornam-se cada vez mais sozinho.

Quando eu sofria preconceito, me sentia muito mal e, no caminho de casa, chorava muito... Não gostaria que ninguém me visse chorando, então eu sentava em alguma rua deserta e ficava lá até me sentir melhor. (DSC 1)

O adolescente teme compartilhar o seu sofrimento com os pais e pedir ajudar, em função das acusações feitas pela família. Também receiam pela reprovação dos amigos ao contar, para seus pais, as dificuldades enfrentadas.

Quando eu chegava em casa, ninguém sabia o que tinha acontecido... Eu ia almoçar e comia a salada, pensando que não ia adiantar nada, porque já tinha comido um monte de doces pela manhã. Acho ruim quando minha mãe me chama de gordo e peço para ela parar... Por favor... Porque fico triste. Eu não acho que estou acima do peso, mas a médica, minha irmã e minha mãe falam que estou gordo. Sinto-me cansado na hora de jogar bola... Não sei por quê. Eu acho que estou normal, pois é do jeito que me sinto bem. Tenho medo de contar o que está acontecendo (preconceito) para os meus pais, pois tenho medo dos meus amigos me zurem, por ter contado (DSC 1).

4.2 Percebendo a influência da obesidade em seu cotidiano

A obesidade interfere em diversos aspectos do cotidiano do adolescente, com destaque para as limitações impostas em relação às atividades físicas, como correr, e à alimentação, bastante restrita quanto ao tipo de alimento ingerido e os horários regulares de refeição. O bullying sofrido na escola interfere na sua assiduidade, levando-o a mudar de escola, em alguns casos.

Isto (a obesidade) interfere no meu dia a dia, pois gosto de brincar e tem (que fazer) tudo na sua hora, como a hora de comer... Sinto falta de comer o que eu quero, na hora que eu quiser. Interfere nas minhas coisas de fazer na escola, pois praticam bullying comigo. Tive que mudar de escola, porque me chamavam de gordo e baleia. Apesar disso, não deixo de fazer nada no meu dia a dia... Apenas corro menos, devido o meu sobrepeso... E por causa disso, me sinto mais cansado (DSC 2).

4.3 Tendo que enfrentar o preconceito

As situações de preconceito vivenciadas na escola são muito frequentes e marcantes para o adolescente, não se restringindo ao excesso de peso, em alguns casos, mas evidenciando-se, também, a questão racial.

Tive que mudar de escola, porque me chamavam de gordo, baleia, negro e macaco. Sentia dificuldade de aprender... Eram racistas e o fato de ser gordinho piorava. Já sofri agressão física... Os professores viam e não faziam nada. (DSC 3)

Frente a não aceitação pelo grupo de colegas, o adolescente relata dificuldade

para aprender. Os colegas de classe costumam ignorar aqueles que estão acima do peso, praticando *bullying* com frequência.

Já me senti excluído dos meus amigos magros, que não queriam mais falar comigo, por estar acima do peso. Agora, não tenho amigos... Só tinha um, que saiu da escola e que também sofria preconceito por estar acima do peso... Ele me apoiava a enfrentar estas situações. Tenho outro amigo que está acima do peso... já xingaram ele de baleia assassina... Nós estávamos brincando na quadra, quietinhos, e foi uns meninos zoarem com a gente e expulsarem a gente de lá... Ficam olhando, comentando e falando mal... Esses meninos que zoaram da gente eram da nossa sala e ninguém falou nada para eles... Nós também ficamos quietos. Já vi muitas pessoas sofrerem preconceito...(DSC 3)

Outras situações relacionadas ao preconceito citadas por eles é o uso de transporte público por obesos. As pessoas fazem comentários pejorativos e fazem chacota de pessoas que estão acima do peso, quando não conseguem passar na catraca.

Vi pessoas sofrendo preconceito no ônibus, quando não conseguem passar na catraca e o povo começa a rir da pessoa... Acho que é um preconceito perigoso, pois pode afetar os sentimentos da pessoa (DSC 3).

4.4 Refletindo sobre estratégias para lidar com a situação

Sobre as estratégias utilizadas pelo adolescente para enfrentar o preconceito, ignorar as provocações parece ser muito comum. Prefere não compartilhar seus sentimentos com outras pessoas, temendo ser mais hostilizado. Reconhece que deveria conversar com os pais sobre suas dificuldades, mas não se sente encorajado.

Para enfrentar isso (obesidade), eu fingia que não estava acontecendo nada... Nunca contei para ninguém. Minha mãe descobriu, porque tive que mudar de escola... na reunião de pais. Eu deveria contar pra minha mãe o que estava acontecendo... E quando começassem a me xingar, eu ignorasse... Mas não tenho coragem. Acho que a pessoa não deve ligar para isso, pois é pior (DSC 4).

A presença de um amigo próximo, com quem possa compartilhar suas dificuldades, ajuda muito no enfrentamento destas situações. E, frequentemente, este amigo também está acima do peso.

Tenho um amigo gordo, mas ninguém nunca o chamou de gordo... Talvez seja porque quando, uma vez, chamaram ele assim, meu amigo bateu neles... Então, agora eles têm medo dele. Mas não acho certa essa atitude que ele teve... Acho que deveria comunicar alguém na escola para que resolvessem. Tem que sempre chamar alguém, não se pode brigar. Conversei com os amigos dele, se eles iam gostar que xingassem ele de baleia assassina, se fossem gordos, ou chamarem de macaco, por ser negro... que isso é bullying. Meu amigo ficou quieto, só tentei ajudar ele. Acho que ele deveria se aceitar, viver, pois ainda não conhecemos o mundo lá fora... Eu sempre estou junto com ele para ajudá-lo a enfrentar esta situação. (DSC 4).

A ingestão excessiva de doces é outra estratégia usada para lidar com situações de preconceito. Envolve mecanismos de fuga da situação e compensação, devido ao fato da comida proporcionar bem-estar. Todavia, gera grande sentimento de culpa, por

não conseguir resistir à tentação de comer. Geralmente come escondido, para que a família não perceba.

Em algumas situações que sofri preconceito, pegava dinheiro na minha bolsa, ia à cantina da escola e comprava muitos doces... Me trancava no banheiro e comia tudo sozinho. Quando eu chegava em casa, minha mãe tinha feito o almoço...eu estava sem fome, mas eu comia, para que ela não ficasse chateada. Agora que vou mudar de escola, espero que tudo mude na minha vida (DSC 4).

5 | DISCUSSÃO

Alguns relatos dos adolescentes que participaram deste estudo evidenciam a imagem do obeso como um indivíduo triste e infeliz. Os sentimentos de tristeza e baixa autoestima podem estar relacionados à insatisfação do obeso com a própria imagem, devido ao padrão estético da “beleza magra”, imposto pela sociedade (ALMEIDA et al, 2005).

Nos discursos dos adolescentes, destacam-se os aspectos emocionais e psicológicos ligados à obesidade. Depressão e ansiedade são frequentes e o ato de comer pode representar um alívio frente a situações desagradáveis e satisfação em situações agradáveis (SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA, 2012; CATANEO; CARVALHO; GALINDO, 2005).

A ingestão excessiva de doces às escondidas foi umas das estratégias de enfrentamento para lidar com o preconceito relatadas neste estudo, destacando o sentimento de culpa gerado posteriormente, por não ter resistido à comida.

O transtorno de compulsão alimentar periódica (*Binge Eating Disorder*) é o mais observado entre obesos. Caracteriza-se pela ingestão de grande quantidade de comida em um período de tempo delimitado (até duas horas), acompanhado da sensação de perda de controle sobre o que ou o quanto se come (MOREIRA; BATISTA, 2017).

Há evidências de que grande parte dos indivíduos obesos come para resolver ou compensar problemas dos quais, às vezes, não têm consciência. Podem apresentar, também, dificuldade em obter prazer nas relações sociais, por se sentirem rejeitados ou discriminados, isolando-se, como relataram alguns adolescentes do presente estudo, que se sentem excluídos do grupo social e tem poucos amigos. Parece haver, também, uma relação direta entre comer demais e a solidão na obesidade (KOLLAR, 2013)

Os adolescentes do presente estudo relataram que enfrentam preconceito e discriminação no seu dia-a-dia e se deparam com comentários de conotações negativas e pouco honrosos, tanto no círculo familiar como fora dele.

Esse fato sugere a ideia de que o obeso é responsável por sua condição, devido à falta de vontade e autocontrole (SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA, 2012). Entretanto, a obesidade deve ser encarada como uma doença e não uma questão de “falta de vergonha na cara” (PAULA, 2005).

Estes adolescentes também aborrdaram sobre a necessidade de mudanças constantes para outra escola, como forma de driblar o preconceito sofrido. Esse fato também pode interferir nos estudos, dificultando sua entrada no mercado de trabalho, devido à baixa escolaridade.

A dificuldade para praticar atividades físicas, devido ao cansaço, e a limitação dos movimentos decorrentes do próprio excesso de peso é um aspecto muito significativo da vida do adolescente obeso e bastante presente em seus relatos.

A obesidade aumenta os riscos de morbidade e mortalidade, acarretando limitações físicas e interferindo no desenvolvimento, até mesmo, de atividades simples do cotidiano. Para realizar estas atividades com maior facilidade, gozar de uma qualidade de vida melhor e recuperar a autoestima, a perda de peso é essencial (ALMEIDA et al, 2005).

A literatura relata sobre crianças obesas como alvo de chacotas na escola, que se queixam de serem discriminadas por colegas e professores, assim como os adolescentes do presente estudo. Segundo um estudo desenvolvido em Atlanta (EUA), as crianças relataram o sofrimento de ir à escola e conviver com outras crianças, por sofrerem *bullying* (OGDEN et al, 2014).

Humilhadas, as crianças obesas do presente estudo, além de agredirem a si mesmas ao se isolarem, tendem a agredir também aos demais, como uma forma de enfrentar o preconceito e se defender das agressões dos colegas.

O foco do tratamento do adolescente obeso não deve estar somente relacionado à perda de peso, mas contemplar as questões pessoais e familiares que possam dificultar a continuidade do tratamento (GREJANIN et al, 2007).

Percebe-se a importância de se considerar os aspectos psicológicos e emocionais na abordagem da obesidade pelos profissionais. Estes aspectos podem influenciar significativamente na melhora da qualidade de vida destes adolescentes (GREJANIN et al, 2007).

Considerando-se que a obesidade é uma doença multifatorial, um entrave para o tratamento bem-sucedido, é o escasso número de profissionais da equipe multidisciplinar, como fisioterapeutas, nutricionistas, psicólogos, terapeutas ocupacionais, assistentes sociais, entre outros, para o acompanhamento do adolescente na atenção primária.

Além disso, as referências e contra-referências são precárias, dificultando os encaminhamentos realizados e o acompanhamento deste jovem nos serviços de saúde.

A adolescência, de modo especial, é um período crucial para modificar práticas inadequadas ou reforçar bons comportamentos. Nessa fase de transição entre a infância e a vida adulta, extremamente vulnerável às modificações sociais, muitos hábitos de vida são sedimentados (GREJANIN et al, 2007).

A escola é um espaço privilegiado para a realização de ações de promoção de saúde e de práticas alimentares saudáveis, não apenas para o adolescente, mas para toda a comunidade (GREJANIN et al, 2007). Contudo, neste estudo, a escola

apresenta-se como um dos principais ambientes geradores de sofrimento para o adolescente obeso, desmotivando-o a frequentá-la.

Os achados deste estudo possibilitam delinear as representações do adolescente sobre o impacto da obesidade em seu cotidiano e no relacionamento com o seu grupo social, evidenciando o sofrimento causado pelo preconceito e a tentativa de lidar com essa adversidade, nem sempre de maneira efetiva e saudável.

A teoria das representações sociais revela-se como uma oportunidade para o profissional investigar como se formam e como funcionam os sistemas de referência utilizados pelos indivíduos para classificar pessoas e grupos e para interpretar os acontecimentos da realidade cotidiana (REIS; BELLINI, 2011; ALVES-MAZOTTI, 2008)

Dessa forma, compreender a experiência do adolescente que enfrenta os problemas decorrentes da obesidade conduz à reflexão sobre a maneira mais adequada de intervir, não se restringindo apenas a abordagens relacionadas ao aspecto biológico deste agravo de saúde.

6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os achados deste estudo evidenciam o quanto sofre o adolescente com obesidade. A tristeza e a solidão são comuns, por se sentir diferente dos demais jovens da sua idade e ser excluído do seu grupo social. Possui poucos amigos, prefere atividades solitárias e não compartilha suas dificuldades nem com sua família.

O adolescente também se sente culpado por não conseguir perder peso, cobrando-se por “não resistir à tentação” de comer e não realizar as demais recomendações do tratamento.

Como tende a se isolar, ele busca sozinho soluções para enfrentar a situação, nem sempre adequadas e eficazes, como: isolar-se cada vez mais, comer excessivamente para aliviar a ansiedade e negar o problema, visto que tem dificuldade, em alguns casos, para se perceber como obeso.

O aumento do excesso de peso entre os jovens de diversas regiões do mundo é uma realidade incontestável. A complexidade de seus determinantes e a mobilização de diversos setores da sociedade para a formulação de ações de promoção de saúde e prevenção frente a esse agravo de saúde é um dos desafios atuais para a saúde pública mundial.

A prevenção do excesso de peso em todos os níveis socioeconômicos e regionais só será efetiva, a partir da implementação de políticas públicas nacionais específicas para as crianças e adolescentes.

Recomenda-se, portanto, que profissionais de saúde e da educação reflitam sobre o imenso potencial que este espaço social tem para propiciar o desenvolvimento de intervenções mais apropriadas e efetiva junto ao adolescente.

Para o sucesso do tratamento, a construção de vínculo, não apenas com o

jovem obeso, mas também com a sua família, é fundamental, já que ela tem papel importantíssimo no apoio ao adolescente e na sua adesão ao tratamento.

Apesar dos percalços enfrentados para se obter sucesso no tratamento da obesidade, acredita-se que este trabalho traga contribuições aos profissionais, no sentido de resignificar discussões e práticas a respeito do impacto deste agravo de saúde na vida do adolescente, suas repercussões e a maneira de lidar com esses desafios.

Essas reflexões podem auxiliar os profissionais de saúde a compreender melhor esta situação complexa, dando-lhes maiores subsídios para delinear intervenções voltadas para a atenção primária, que contemplem as necessidades desse jovem em sua integralidade.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a colaboração inestimável dos profissionais do Programa de Apoio na Comunidade de Paraisópolis para Adolescentes Portadores de Obesidade.

REFERÊNCIAS

BARBOSA V.L.P. **Prevenção da obesidade na infância e na adolescência**. 2.ed. Barueri: Manole, 2009.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Plano de Ação para Prevenção da Obesidade em Crianças e Adolescentes. Washington, D.C., USA, 2014. Disponível em: <<https://www.paho.org/bra/images/stories/UTFGCV/planofactionchildobesity-por.pdf?ua=1>> Acesso em: 20 de fevereiro de 2019.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. Departamento Científico de Nutrologia. **Obesidade na infância e adolescência**: Manual de Orientação. 2. ed. São Paulo: SBP. 2012. Disponível em: <http://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/publicacoes/14297c1-man_nutrologia_completo.pdf> Acesso em: 20 de fevereiro de 2019.

OGDEN, C.L. et al. Prevalence of childhood and adult obesity in the United States, 2011-2012. **JAMA**, v. 311, n. 8, p: 806-14, 2014. Available: <<http://jama.jamanetwork.com/article.aspx?articleid=1832542>> Acesso em: 20 de fevereiro de 2019.

CARVALHO, M.C.; MARTINS, A. A obesidade como objeto complexo: uma abordagem filosófico-conceitual. **Ciênc. Saúde. Coletiva**, v.9, n.4, p:1003-12, 2014, Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csc/v9n4/a21v9n4.pdf>> Acesso em: 20 de fevereiro de 2019.

FERRIANI, M.G.C. et al. Auto-imagem corporal de adolescentes atendidos em um programa multidisciplinar de assistência ao adolescente obeso. **Rev. Bras. Saúde. Matern. Infant.** v. 5, n.1, p: 27-33, 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbsmi/v5n1/a04v05n1.pdf>> Acesso em: 20 de fevereiro de 2019.

KOLLAR, L.M. Promoção da saúde do adolescente e de sua família. M.J. Hockenberry, D. Wilson, M.L. Winkelstein, editores. **Wong Fundamentos de Enfermagem Pediátrica**. 9.ed. São Paulo: Elsevier, 2013. pp. 528-88.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. (2015, 08 Mai.). **Resolução nº 466**, de 12 de dezembro de 2012. Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo

seres humanos. [Em linha]. Brasília, DF, 2012. Disponível em: <<http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>> Acesso em: 20 de fevereiro de 2019.

LEFEVRE, F.; LEFEVRE, A.M.C. **O discurso do sujeito coletivo**: um novo enfoque em pesquisa qualitativa. 2.ed. Caxias do Sul: Educs, 2005.

FIGUEIREDO, M. Z. A.; CHIARI, B. M.; GOULAR, B. N. G. Discurso do Sujeito Coletivo: uma breve introdução à ferramenta de pesquisa quali-quantitativa. **Distúrb Comum**, v. 25, n.1, p:129-36, 2013. Disponível em: <<http://revistas.pucsp.br/index.php/dic/article/viewFile/14931/11139>> Acesso em: 20 de fevereiro de 2019.

ALMEIDA, G.A.N. et al. Percepção de tamanho e forma corporal de mulheres: estudo exploratório. **Psicol. Estud.** v.10, n.1, pp. 27-35, 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pe/v10n1/v10n1a04.pdf>> Acesso em: 20 de fevereiro de 2019

CATANEO, C., CARVALHO A.M.P.; GALINDO E.M.C. Obesidade e aspectos psicológicos: maturidade emocional, auto-conceito, locus de controle e ansiedade. **Psicol. Reflex. Critica**, v.18, n.1, p: 39-46, 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/prc/v18n1/24815>> Acesso em 20 de fevereiro de 2019.

MOREIRA, R.O.; BATISTA A.P.C. Insatisfação com a imagem corporal em mulheres obesas: a importância do transtorno da compulsão alimentar periódica. **Rev. Psiquiatr. Rio. Gd. Sul**, v.29, n.1, p: 130-1, 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rprs/v29n1/v29n1a21.pdf>> Acesso em: 20 de fevereiro de 2019.

PAULA, I.D. Obesidade: abordagem clínica. **Rev. Bras. Hipertens**, v. 12, n. 4, p: 269-271, 2005. Disponível em: <[http://departamentos.cardiol.br/dha/revista/Vol12\(4\)2005.pdf](http://departamentos.cardiol.br/dha/revista/Vol12(4)2005.pdf)> Acesso em: 20 de fevereiro de 2019.

GREJANIN D.K.M. et al. As percepções sobre o “ser obeso” sob a ótica do paciente e dos profissionais da saúde. **Rev. Bras. Crescimento. Desenvolv. Hum.** v.1, n.3, pp. 37-47, 2007. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbcdh/v17n3/04.pdf>> Acesso em: 20 de fevereiro de 2019.

REIS, S.L.A.; BELLINI, M. (2015, 08 Mai.). Representações sociais: teoria, procedimentos metodológicos e educação ambiental. **Acta. Scientiarum. Human. and Social. Sciences**. v.33, n. 2, p: 149-59, 2011. Disponível em: <<http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciHumanSocSci/article/viewFile/10256/pdf>> Acesso em: 20 de fevereiro de 2019.

ALVES-MAZZOTTI, A.J. Representações sociais: aspectos teóricos e aplicações à educação. **Rev. Múltiplas. Leituras**, v. 1, n.1, p:18-43, 2008. Disponível em: <<http://www.bibliotekevvirtual.org/index.php/2013-02-07-03-02-35/2013-02-07-03-03-11/648-ml/v01n01/5690-representacoes-sociais-aspectos-teoricos-e-aplicacoes-a-educacao.html>> Acesso em: 20 de fevereiro de 2019.

SOBRE O ORGANIZADOR

BENEDITO RODRIGUES DA SILVA NETO Possui graduação em Ciências Biológicas pela Universidade do Estado de Mato Grosso (2005), com especialização na modalidade médica em Análises Clínicas e Microbiologia. Em 2006 se especializou em Educação no Instituto Araguaia de Pós graduação Pesquisa e Extensão. Obteve seu Mestrado em Biologia Celular e Molecular pelo Instituto de Ciências Biológicas (2009) e o Doutorado em Medicina Tropical e Saúde Pública pelo Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (2013) da Universidade Federal de Goiás. Pós-Doutorado em Genética Molecular com concentração em Proteômica e Bioinformática. Também possui seu segundo Pós doutoramento pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciências Aplicadas a Produtos para a Saúde da Universidade Estadual de Goiás (2015), trabalhando com Análise Global da Genômica Funcional e aperfeiçoamento no Institute of Transfusion Medicine at the Hospital Universitätsklinikum Essen, Germany. Palestrante internacional nas áreas de inovações em saúde com experiência nas áreas de Microbiologia, Micologia Médica, Biotecnologia aplicada a Genômica, Engenharia Genética e Proteômica, Bioinformática Funcional, Biologia Molecular, Genética de microrganismos. É Sócio fundador da “Sociedade Brasileira de Ciências aplicadas à Saúde” (SBCSaúde) onde exerce o cargo de Diretor Executivo, e idealizador do projeto “Congresso Nacional Multidisciplinar da Saúde” (CoNMSaúde) realizado anualmente no centro-oeste do país. Atua como Pesquisador consultor da Fundação de Amparo e Pesquisa do Estado de Goiás - FAPEG. Coordenador do curso de Especialização em Medicina Genômica e do curso de Biotecnologia e Inovações em Saúde no Instituto Nacional de Cursos. Como pesquisador, ligado ao Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública da Universidade Federal de Goiás (IPTSP-UFG), o autor tem se dedicado à medicina tropical desenvolvendo estudos na área da micologia médica com publicações relevantes em periódicos nacionais e internacionais.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-398-9

